



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS



OCUPAÇÕES CERAMISTAS NO NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO: O SÍTIO ÁGUA BRANCA

Marisa Coutinho Afonso (Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo)
Camila Azevedo de Moraes (Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo, doutoranda)

Resumo

O trabalho trata das ocupações ceramistas não associadas à Tradição Tupiguarani no norte do Estado de São Paulo e que evidenciam uma influência dos grupos habitantes do Planalto Central brasileiro. Discute especialmente o sítio arqueológico Água Branca, localizado no Município de Casa Branca (SP), na bacia do rio Pardo, além de outros sítios próximos que foram objeto de uma nova análise.

No sítio Água Branca, os vestígios arqueológicos foram mapeados sendo 1192 peças provenientes da coleta ponto a ponto com estação total e 179 peças localizadas nas sondagens, totalizando 1371 fragmentos. A planta do sítio revelou uma estrutura elíptica com eixo maior de 200 metros e eixo menor de 140 metros; sua morfologia aproxima-o dos grupos ceramistas da região centro-oeste que apresentam casas ao redor de uma praça central, com uma saída em direção ao curso d'água.

A cerâmica do sítio Água Branca chama a atenção por vários motivos: a maior parte dos fragmentos é lisa, sem decoração, com pequenas dimensões e, o mais surpreendente, apresenta cariapé como antiplástico. A análise detalhada da cerâmica identificou características das Tradições Aratu-Sapucaí (fragmentos indicadores de formas duplas, apliques), Tupiguarani (caco moído na pasta, ombros indicando vasos de formas complexas) e Uru (cariapé, bases planas com ângulos de 90°).

As características da cerâmica, a datação recente (205 ± 20 anos BP; termoluminescência para um fragmento cerâmico), a morfologia aproximadamente circular da aldeia e os dados levantados pela pesquisa etnohistórica indicam que o grupo que habitou o sítio Água Branca está associado à ocupação Gê.

Além do Água Branca, outros sítios pesquisados por vários arqueólogos desde a década de 1980 até recentemente, como os sítios Maranata (Olímpia), Água Limpa (Monte Alto), Lagoa Preta I, Lagoa Preta II, Bebedouro da Pedra (Serra Azul), Tamanduazinho (São Simão), Água Vermelha 2 (Ouroeste) e Baixadão (Paulo de Faria) na bacia do rio Grande; o sítio Cachoeira de Emas 1 na Bacia do rio Mogi Guaçu, além dos sítios Caçapava I e Light na bacia do rio Paraíba do Sul apresentam características da ocupação de grupos Gê no norte/nordeste do Estado de São Paulo.

Em alguns deles a indústria cerâmica mostra características de mais de uma tradição, como o sítio Água Branca, apontando para três tradições distintas. O norte do Estado de São Paulo pode ser considerado como palco de ocupações ceramistas diferenciadas, ainda pouco estudadas, mas cada vez mais recorrentes nas pesquisas realizadas no interior paulista. Estes sítios cerâmicos refletem contextos extra-regionais com influências do norte (Tupinambá), do sul e do oeste (Guarani) e do noroeste (Aratu-Sapucaí-Uru) de uma forma bastante complexa e que necessita de mais pesquisas para a melhor compreensão das interações culturais.

O sítio Água Branca

Pesquisas recentes tem identificado ocupações ceramistas não associadas à Tradição Tupiguarani no norte do Estado de São Paulo e o sítio Água Branca é um exemplo revelador das interações culturais nesta região. Foi localizado no Município de Casa Branca, na bacia do rio Pardo, afluente do rio Grande (Scientia 2000). Situa-se no lado esquerdo da rodovia SP-340 (sentido Casa Branca-Mococa, pista sul), próximo ao km 250 (coordenadas UTM E = 286.551 m e N = 7.602.286), à margem direita do córrego Água Branca, ocupando as partes baixa e média de uma vertente de inclinação suave (Figuras 1 e 2).



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS



Figura 1: sítio Água Branca 1 com plantação de algodão; mata galeria do córrego Água Branca no meio da foto



Figura 2: mapeamento dos vestígios arqueológicos com estação total; notar as bandeiras indicando a localização da cerâmica (amarelo) e do lítico (branco)

Para o salvamento dos sítios encontrados, foi elaborado o projeto "Resgate Arqueológico dos Sítios Água Branca, Lambari I e Lambari II, Municípios de Casa Branca e Mococa - SP" através do contrato firmado entre o Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo e Renovias Concessionária S.A., de março a outubro de 2001, sob a coordenação de Marisa Coutinho Afonso e vice-coordenação de José Luiz de Moraes (Afonso 2001; Afonso & Moraes 2003).

Vestígios arqueológicos, especialmente cerâmicos, foram identificados na faixa de domínio da rodovia e também na propriedade agrícola contínua, onde há plantação de algodão. Além da cerâmica, foram identificados vários artefatos líticos lascados e polidos (lâminas de machados polidos, virote de sílex).

A distribuição dos materiais arqueológicos em superfície foi delimitada através de caminhamento intensivo, com o auxílio das bandeiras de plástico fincadas nos locais onde foram localizados os vestígios (de cor amarela para cerâmica e branca para lítico). Para a identificação de vestígios em sub-superfície sete sondagens foram realizadas na faixa de domínio da Rodovia e três na área cultivada em posições topográficas diferentes na vertente, sendo a última próxima da mata galeria do córrego Água Branca. A



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
 "ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
 "ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
 04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
 Campus Universitário - Trindade
 Florianópolis - SC - Brasil

profundidade das sondagens variou de 0,80 m até 1,30m dependendo do tipo de solo, sendo que em duas foram localizados machados polidos inteiros.

A coleta total dos vestígios arqueológicos foi realizada com auxílio da estação total permitindo a localização peça a peça, para a análise intra-sítio (Afonso & Moraes 2005/2006, Moraes 2004). Todos os materiais arqueológicos (cerâmicas, líticos lascados e polidos) foram coletados, numerados e obtidas suas coordenadas x e y, necessárias para a confecção das plantas topográficas do sítio (Figura 3).

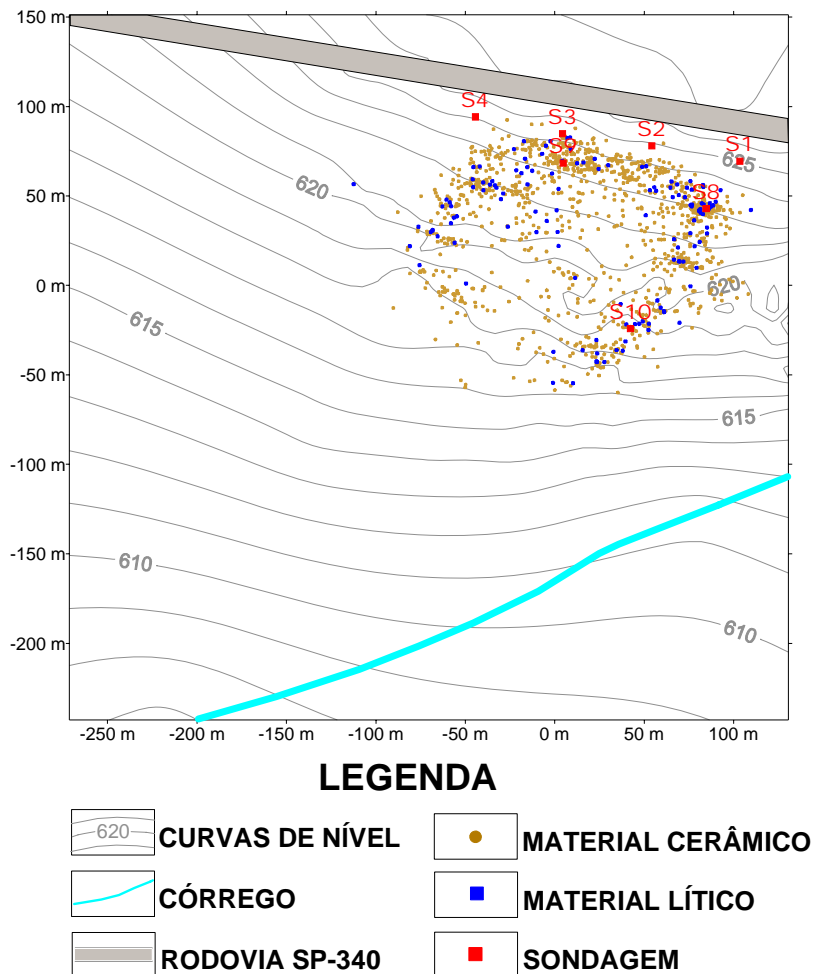


Figura 3: Planta do sítio Água Branca com a localização das peças em superfície e sondagens positivas.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
 "ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
 "ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS



A planta do sítio, com a indicação das áreas de maior concentração de cerâmica, revelou uma estrutura elíptica com eixo maior de 200 metros e eixo menor de 140 metros (Figura 3). A maior parte do sítio encontra-se na área cultivada e não na faixa de domínio, ou seja, a construção da estrada há décadas e depois a sua duplicação recente afetaram apenas a periferia do sítio.

A morfologia do assentamento com forma anular aproxima o sítio Água Branca dos grupos ceramistas do Centro-Oeste que apresentam casas ao redor de uma praça central, com uma saída em direção ao córrego. Segundo Prous (1992), verifica-se nesse padrão de assentamento das aldeias uma correspondência com a zona ocupada no período histórico pelos Caiapós e evidências do tipo Aratu.

A indústria cerâmica do Sítio Água Branca

A maior parte da cerâmica do sítio Água Branca é lisa, sem decoração, com pequenas dimensões e, o mais surpreendente, apresenta cariapé como antiplástico. O conjunto analisado corresponde a 1192 peças provenientes da coleta ponto a ponto com a estação total e a 179 peças provenientes de sondagens, totalizando 1371 fragmentos. A tabela abaixo mostra a distribuição dos fragmentos por classe:

Classes	Total	%
Paredes Simples	1119	81,62
Bordas	122	8,90
Bases	31	2,26
Micro-cerâmicas	88	6,42
Paredes com aplique	3	0,22
Ombros	6	0,44
Fragmentos de vasilhas com formas duplas	2	0,15
Total	1371	100,00

As micro-cerâmicas correspondem a fragmentos de paredes diminutos (com menos de 1cm), que não foram alvo de análise pormenorizada. As demais peças (1283 unidades analíticas) passaram por uma análise sistemática, baseada em Arnold 1985; Chymz 1976; Rice 1987; Rye 1981; Robrahn-González 1996; Sinopoli 1991; Skibo 1992 e Wüst 1990, que envolveu 24 atributos: classe, espessura da peça, técnica de construção, forma da borda, espessura da borda em relação ao corpo, diâmetro da boca, porcentagem existente da borda, forma de lábio, espessura do lábio, forma da base, diâmetro da base, porcentagem existente da base, ângulo da base, antiplástico, espessura do antiplástico, frequência do antiplástico, tipo de pasta, queima, acabamento de superfície, cor da superfície, engobo; decoração, tipo de decoração e estado de conservação da peça.

Com relação à técnica de construção foi constatada uma boa junção dos roletes, obliterados em 95% das peças. A técnica acordelada foi predominante sendo que a técnica modelada foi identificada em apenas 0,4% das peças. No que tange à espessura da vasilhas tem-se: 3% com 0-4mm; 24% com 4-6mm; 30% com 6-8mm; 24 com 8-10mm; 13% com 11-12mm e 6% com mais de 13mm. A análise dos antiplásticos está apresentada abaixo:

Tipo	Total	%
Mineral 1	72	5,61
Mineral 2	545	42,48
Cariapé	490	38,19
Caco-Moído	174	13,56
Cariapé e Caco-Moído	2	0,16



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS



| Totais

| 1283 | 100,00 |

Optou-se pela diferenciação de dois tipos de pasta com antiplástico mineral, o *Mineral 1* está associado à presença esparsa de grãos arredondados de quartzo e hematita e o antiplástico *Mineral 2* está relacionado à presença abundante de partículas leitosas arredondadas e alongadas, cuja morfologia e distribuição levou à possibilidade delas não serem partículas minerais. As análises realizadas no Microscópio de Varredura Eletrônica (MEV) revelaram a composição mineral dessas partículas: as com morfologia cilíndrica e alongada são compostas unicamente por Silício (Si) e Oxigênio (O), mesma composição do quartzo.

O cariapé evidenciado é composto por duas partículas de origem vegetal, das quais uma corresponde a filamentos silicosos de cor cinza e a outra a filamentos cilíndricos de cor branca de superfície brilhante, às vezes associados a partículas pretas. Esse cariapé espesso, visível a olho nu, parece assemelhar-se ao Cariapé A descrito por Wüst (1990).

Conforme indicado na Tabela 2 o grupo ceramista do sítio Água Branca adicionou cariapé em 38% e caco-móido em 13% das peças, sendo que apenas duas peças possuem o cariapé e o caco-móido associados. Essa diferenciação pode estar relacionada à funcionalidade das vasilhas produzidas (Skibo 1992).

Com relação à queima foi verificado que 76% das peças revelaram a presença de núcleo central evidenciando queimas incompletas, 21% das peças tem secção transversal escura e sem presença de núcleos e 3% das peças apresentaram secção transversal sem presença de núcleos e com coloração alaranjada.



Figuras 4-6: Parede com alicate, borda expandida com superfície brunida e borda extrovertida com engobo vermelho externo.

O acabamento de superfície por excelência é o alisado, seguido do banho. Foi verificada a ocorrência de brunidura em 06 peças, assim como a aplicação ocasional de engobo vermelho na superfície externa de algumas peças (Figuras 4, 5, 6).

De um total de 122 bordas presentes no sítio, 58 peças possibilitaram a classificação de morfologia e diâmetro. Optou-se pela não reconstituição das formas dadas às dimensões diminutas das bordas evidenciadas e ao fato de estar-se lidando com uma indústria cerâmica até então desconhecida, não existindo parâmetros para a realização de reconstituições seguras das vasilhas inteiras. As bordas desenhadas foram agrupadas de acordo com sua forma e inclinação, resultando na formação de 6 grupos com características morfológicas semelhantes (Figura 7):



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
 "ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
 "ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS



Tabela 3: Atributos morfológicos das bordas

Grupo	Estrutura Geral	Morfologia da Borda	Lábio	Diâmetro de Boca	Total
1	Aberta	Extrovertida Inclinada Externa	Arredondado ou Apontado	8-18cm	6
2	Aberta ou Levemente Restringida	Direta Inclinada Externa com Reforço Externo; Direta Inclinada Externa com Reforço Interno; Direta Inclinada Externa Expandida	Plano	16-32cm	13
3	Aberta	Direta Inclinada Externa	Arredondado ou Apontado	14-36cm	8
4	Fechada	Extrovertida Vertical; Extrovertida Inclinada Externa	Arredondado ou Apontado	10-18cm	10
5	Fechada	Direta Inclinada Interna; Direta Inclinada Interna Expandida	Arredondado	8-20cm	13
6	Fechada	Direta Inclinada Interna	Arredondado	16-20cm	8



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

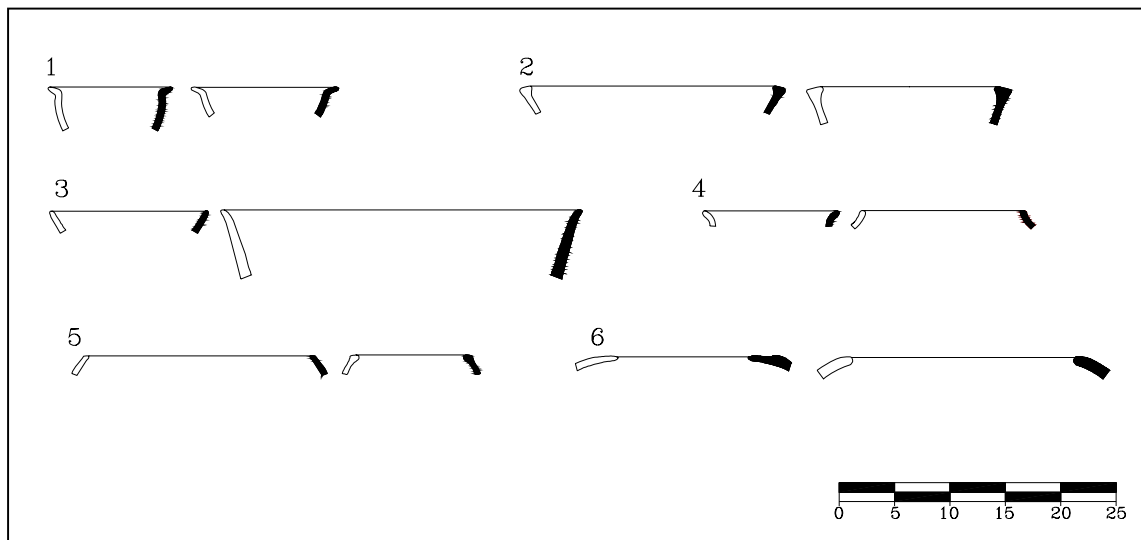


Figura 7: Grupos estabelecidos a partir do desenho do perfil das bordas

O diâmetro variou entre 8 e 36 cm, sendo que apenas duas peças possuíram diâmetro maior que 26 cm, ambas associadas a estruturas abertas.

Houve um predomínio dos lábios arredondados (cerca de 69% das peças), mas há uma presença significativa de lábios planos (cerca de 24% das peças), esses sempre relacionados à bordas diretas com reforço (Grupo 2).



Figuras 8 e 9: Bases Planas

Foram identificadas apenas 31 bases, sendo que 85% dessas peças são planas (Figuras 8 e 9). Apenas 12 peças, todas planas, possibilitaram a medida de seus respectivos diâmetros: 6 com diâmetros de 10 a 18 cm; 5 com diâmetros de 20 a 26 cm e apenas uma peça com diâmetro de 40 cm. Vale destacar que 80% das bases planas apresentam ângulo de 90°. Uma das bases, pertencente a um prato, apresenta características que diferem do conjunto artefactual do sítio, como a pasta e o tratamento de superfície. Essa peça guarda semelhanças com o material cerâmico da Tradição Tupiguarani e pode ser um vestígio de um fluxo de objetos com outros grupos da região. Futuras pesquisas poderão elucidar se houve uma ocupação concomitante de grupos associados aos Macro-Jê e os grupos Tupi na área.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

Algumas funções hipotéticas, com base nos dados fornecidos por Rice (1987), podem ser sugeridas. O Grupo 1, com formas abertas e dimensões predominantemente pequenas e tratamentos de superfície aprimorados, deve estar relacionado ao consumo de alimentos e/ou bebidas; os Grupos 2 e 3 com formas abertas ou levemente restritas podem ser associados, por sua vez, ao serviço e/ou preparo de alimentos, apresentando dimensões medianas e grandes e, por fim, os Grupos 4, 5 e 6 evidenciam formas fechadas destinadas ao armazenamento e/ou cocção de alimentos e/ou bebidas. Vale destacar que o antiplástico vegetal (cariapé) está predominantemente relacionado a bordas dos Grupos 1, 2 e 3, enquanto o antiplástico mineral ou de caco-moído é o mais recorrente nos demais grupos, evidenciando escolhas relacionadas às características de performance diferenciadas desses materiais (SKIBO 1992). Concluindo, a análise detalhada da cerâmica identificou características das Tradições Aratu-Sapucaí (fragmentos indicadores de formas duplas, apliques), Tupiguarani (caco moído na pasta, ombros indicando vasos de formas complexas) e Uru (cariapé, bases planas com ângulos de 90°) no material do sítio Água Branca.

A análise desse sítio demonstra que o norte do Estado de São Paulo foi palco de ocupações ceramistas diferenciadas, ainda pouco estudadas, mas cada vez mais recorrentes nas pesquisas realizadas no interior paulista, como indicados por outros sítios arqueológicos.

Sítios com indústrias cerâmicas diferenciadas

Na região norte-nordeste do Estado de São Paulo foram localizados sítios não filiados à tradição ceramista tupiguarani na bacia do rio Paraíba do Sul (nordeste do estado) como os sítios Caçapava e Light e na bacia do rio Grande (ao norte), como os sítios Maranata, Água Limpa, Água Vermelha 2, Baixadão.

Bacia do Rio Paraíba do Sul

Na Bacia do rio Paraíba do Sul, foi identificado inicialmente o sítio Caçapava I que, segundo Caldarelli (1999), pertence à tradição cerâmica Aratu, variedade Sapucaí. Gomes (2003), após a análise da cerâmica deste sítio, comparou-a com as informações bibliográficas sobre a tradição Aratu e concluiu que é possível associar a indústria cerâmica do sítio Caçapava 1 a esta tradição, mas pelas características morfológicas, a vinculação desta cerâmica à variedade Sapucaí parece ser mais tênue do que comparada à cerâmica Aratu do Planalto Central.

Como características principais da cerâmica estudada por Gomes (2003) podem ser citadas: o uso do acordelamento, de antiplástico mineral, queima incompleta em 82% da amostra (possivelmente elaboradas em fornos de cova), bom alisamento em ambas as faces, sem emprego de engobo vermelho ou decorações plásticas, espessuras de até 1,0 cm para 60% das peças. Quanto às vasilhas, aquelas recuperadas em contexto funerário podem ter sido usadas para armazenamento de alimentos sólidos ou líquidos; há vasilhas para cozimento (formas esféricas ou semi-esféricas) e também para servir (maior diâmetro é da boca).

Seis datações, sendo 2 pelo método Carbono 14 e 4 por AMS, apresentaram para 5 diferentes urnas as seguintes datas: 870 ± 40 AP, 660 ± 40 AP, 620 ± 40 AP, 610 ± 50 AP, 600 ± 60 AP e para um forno: 590 ± 50 AP (Caldarelli, 2003). As datações absolutas obtidas para o sítio Caçapava 1 confirmam, segundo a autora, a presença no vale do Paraíba de populações indígenas da tradição Aratu por quase três séculos (a ocupação teria acontecido do século XI à primeira metade do século XV).

O sítio Light, localizado no município de Jacareí, apresenta formas e atributos típicos da tradição Aratu (Gomes 2003 apud Bernal 2000). Apresentou vasilhas esféricas de base cônica, cilíndricas de contorno infletido com base cônica, ovóides e semi-esféricas e um cachimbo tubular. Também foram encontrados fragmentos com decoração plástica corrugada, ungulada, pintura vermelha sobre branco indicando contato como grupos Tupiguarani.

De acordo com Gomes (2003), urnas de formatos semelhantes (urna de perfil infletido e corpo cilíndrico e urna de formato ovóide) foram encontradas no sítio Light e no sítio Caçapava I e estas



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

semelhanças poderiam ser interpretadas como uma característica regional da cerâmica, indicando contemporaneidade parcial, ou a presença de grupos multi-étnicos vindos de levadas migratórias.

Bacia do Rio Grande

O sítio Maranata (Olimpia, SP) foi filiado à tradição Aratu-Sapucaí com base na reconstituição das formas dos vasilhames (Maranca, Silva & Scabello, 1994) e o primeiro desta tradição a ser identificado na bacia do Rio Grande, ano norte do Estado de São Paulo.

O sítio Água Limpa (Monte Alto, SP) é um sítio a céu aberto com estruturas de combustão, sepultamentos primários de indivíduos adultos, sepultamentos secundários e restos alimentares (Alves; Calleffo, 1996). Neste sítio foram encontradas três estruturas habitacionais, de formato ovalado, consideradas como residências comunais, com fogueiras internas e externas às habitações. A presença na cerâmica de urnas globulares, formas duplas e vasilhas esféricas com borda extrovertida levaram à sua filiação à tradição Aratu-Sapucaí embora haja também atributos decorativos (pintura em faixas vermelhas) e morfológicos (bases planas e formas de perfil complexo) como possíveis indicadores de influências externas (Fernandes, 2001). Para o sítio Água Limpa há datas de 1524 ± 215 anos AP a 375 ± 40 anos AP sinalizando uma ocupação por um período longo do século V ao século XVII, embora os materiais mais vinculados à tradição Aratu-Sapucaí tenham apresentado as seguintes datas: 720 ± 70 anos AP para uma borda ondulada e 456 ± 50 anos AP.

O sítio Água Vermelha 2 (Ouroeste), localizado no limite dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, é uma aldeia extensa, apresentando vestígios cerâmicos morfológicamente associados à tradição Aratu-Sapucaí, com formas duplas, sem decoração e antiplástico composto por mineral, caco-moído e cariapé (Robrahn-Gonzalez, Afonso, De Blasis, Figuti, Neves, Eggers 1998). Foram encontradas formas de contorno simples (vasilhas de meia elipse, cônicas e semi-esféricas) e infletido (forma esférica e forma oval), sendo que as vasilhas rasas (tigelas) serviriam ao preparo e ao consumo de alimentos e as de contorno infletido à cocção. Segundo os autores, a ocupação do sítio Água Vermelha 2 estaria relacionada ao processo de diversificação cultural ocorrido na região centro-oeste, entre os séculos IX e X. Algumas características da cerâmica, como o uso do caco moído como antiplástico e as formas infletidas, seriam associadas à influência Tupi e o uso de cariapé aos Grupos Uru, indicando cerâmicas de origens variadas como encontradas no Brasil Central. A cronologia do sítio (1010 ± 50 anos BP e 700 ± 70 anos BP) indicaria uma rapidez no processo de diversificação cultural.

Nas proximidades do sítio Água Vermelha 2, há um sítio com características da Tradição Uru, o sítio Água Vermelha 1, sendo que a presença de cariapé e lâminas de machado meia-lua remetem a um contexto do oeste do Araguaia, relacionado aos grupos portadores da cerâmica Uru (Robrahn-Gonzalez, Afonso, De Blasis, Figuti, Neves, Eggers 1998: 68).

O sítio Baixadão (Paulo de Faria, SP) foi objeto de cadastramento e apesar do pouco material coletado, foram identificadas duas bordas, uma com decoração plástica externa na forma de uma linha incisa paralela à borda e a outra fazia parte de uma tigela geminada, características da tradição Aratu (Penin, De Blasis 2005/2006)

Além dos sítios presentes na bibliografia sumarizada anteriormente, outros assentamentos demonstram a complexidade das ocupações ceramistas no norte do Estado. O estudo do sítio Água Branca levou a uma nova análise de alguns sítios localizados no norte do estado de São Paulo em projetos anteriores como os sítios Lagoa Preta I, datado de 280 anos AP, e Lagoa Preta II, filiados à denominada "Tradição Neobrasileira" (para uma avaliação crítica: Zanettini & Moraes 2005; Zanettini Arqueologia 2005).

O vale médio do rio Pardo, nos Municípios de São Simão, Serra Azul, Cajuru, Luís Antônio e Jardinópolis, foi objeto de investigações arqueológicas acadêmicas durante a década de 1980 (Caldarelli & Neves 1981; Caldarelli 1983; Afonso 1988, 1989). Sítios líticos, sítios cerâmicos filiados às tradições tupiguarani, "neobrasileira" e uma não identificada na época, e três sítios com gravuras rupestres (petróglifos) foram localizados. Dos sítios cerâmicos, três filiados à referida "tradição neobrasileira" pelas características da cerâmica e pela datação, sítio Lagoa Preta I, com 280 anos AP, Lagoa Preta II e



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

Bebedouro da Pedra, localizados no município de Serra Azul (Caldarelli & Neves 1981) e um quarto sítio, Tamanduazinho, no município de São Simão, com características não semelhantes à cerâmica da tradição tupiguarani e uma amostra coletada para datação resultou em 990 ±70 anos BP (Afonso 1988).

Os vestígios cerâmicos dos sítios Lagoa Preta I, II e Bebedouro da Pedra foram analisados em laboratório, mas no caso do sítio Tamanduazinho, houve apenas uma pequena intervenção em campo que resultou no reconhecimento da sua cerâmica como não tupi e na coleta de material para datação. Este sítio era o único cerâmico localizado no município de São Simão onde já havia sido localizado um número expressivo de sítios líticos relacionados à ocupação de caçadores-coletores.

Os vestígios dos sítios Lagoa Preta I e II foram retomados e essa nova análise indicou que não se trata de sítios associados à "Tradição Neobrasileira". Moraes (2003), analisando este material, observou que não apresenta características que denotem influência européia na indústria cerâmica. O material dos sítios Lagoa Preta I e II apresenta inúmeras semelhanças com a cerâmica do Água Branca como presença de cariapé, bases planas, ausência de decoração e acabamento de superfície alisado. Essas semelhanças, aliadas às datas relativamente próximas, indicam que ambos os sítios podem ter feito parte de um mesmo sistema regional de povoamento.

Algumas pesquisas realizadas na região, sendo a maior parte no escopo da arqueologia preventiva, tem registrado sítios com indústrias cerâmicas diferenciadas.

Durante o diagnóstico arqueológico realizado no gasoduto Matão-Luiz Antônio, que intercepta os territórios municipais de Matão, Araraquara, Rincão, Guataparã e Luiz Antônio, foram identificados quatro sítios arqueológicos, sendo 03 lito-cerâmicos, Rancho Queimado 1, 2 e 3, e apresentaram fragmentos com características diferenciadas, semelhantes aos sítios Água Branca, Lagoa Preta I e Lagoa Preta II (Zanettini Arqueologia 2005).

Os trabalhos de resgate arqueológico em área destinada à implantação de uma ponte sobre o Rio Mogi-Guaçu e uma alça de um acesso de 2 km, em Cachoeira de Emas, município de Pirassununga, possibilitaram a pesquisa de dois sítios arqueológicos (Zanettini & Moraes 2006). O resgate do sítio Cachoeira de Emas 1 revelou uma indústria cerâmica semelhante àquela proveniente dos sítios Água Branca e Lagoa Preta I e II, além de apresentar uma quantidade significativa de artefatos líticos lascados em silexito, não estando associado à Tradição Tupiguarani. O sítio Cachoeira de Emas 2 apresentou, por sua vez, material cerâmico relacionado à Tradição Tupiguarani, sendo incorporado ao trabalho desenvolvido por Moraes (2006). Godoy (1974), ao realizar pesquisas na área da Cachoeira de Emas, registrou a presença de lâminas de machado com formato semi-lunar (Godoy 1974: 199), comumente associados a grupos Macro-Gê, além de indicar a presença de virotes, como aquele encontrado no sítio Água Branca.

O material resgatado nos sítios Pitangueiras 1, 2 e 3, no município homônimo, pela equipe da Documento Arqueologia e Antropologia, salvaguardado no Museu Voluntários da Pátria, em Araraquara, apresenta também características diferenciadas, como por exemplo: a presença de antiplástico vegetal, decorações plásticas – inclusive ponteadas, engobo e bordas diretas com reforço. No entanto, esse material mostra uma diversidade decorativa, diferindo nesse aspecto do sítio Água Branca.

Schiavetto (2005) realizou pesquisas no Médio Jacaré-Guaçu e Mogi-Guaçu e constatou também a presença tanto de sítios associados à Tradição Tupiguarani como de sítios com indústrias cerâmicas diversificadas.

Considerações Finais

A análise do sítio Água Branca mostrou que esse sítio está associado a uma ocupação ceramista que, até momento, não havia sido reconhecida arqueologicamente na região.

Caldarelli & Neves (1982: 35) já haviam apontado, com relação a ocupação da região, que *"quanto aos horticultores, nitidamente representados na área por duas ocupações distintas, uma Gê e uma Tupi-Guarani, a problemática que se nos apresenta atualmente é de ordem cronológica"*. Os autores referem-se aos documentos históricos que mencionam apenas índios do grupo lingüístico Gê, genericamente denominados de Caiapó, concluindo que os Tupi-Guarani já não se encontrariam na área



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

quando da ocupação branca. Concluem que haveria uma ocupação da área com os Tupi-Guarani no vale do rio Mogi Guaçu e os Gê no vale do rio Pardo.

As características da cerâmica, a datação recente (205 ± 20 anos BP por termoluminescência para um fragmento cerâmico), a morfologia aproximadamente circular da aldeia e os dados levantados pela pesquisa etnohistórica indicaram que o grupo que ocupou o sítio Água Branca está associado à ocupação Gê da região.

Assim, os sítios Maranhata (Olímpia), Água Limpa (Monte Alto), Água Vermelha 2 (Ouroeste), Água Branca (Casa Branca), Lagoa Preta I, Lagoa Preta II, Bebedouro da Pedra (Serra Azul), Tamanduazinho (São Simão), Baixadão (Paulo de Lima) na bacia do rio Grande, o sítio Cachoeira de Emas 1 na Bacia do Mogi Guaçu, além dos sítios Caçapava I e Light na bacia do rio Paraíba do Sul apresentam características de ocupação de grupos Gê no norte/nordeste do estado de São Paulo.

Em alguns deles a indústria cerâmica apresenta características de mais de uma tradição, como o sítio Água Branca com características de três tradições distintas. Uma vez que o conceito de Tradição arqueológica dá ênfase à classificação dos objetos arqueológicos, optou-se pela expressão *Sistema Regional de Povoamento*, proposto por Morais (1999/2000), definido pela coordenação entre sítios ou conjunto de sítios de certa região, demonstrando relações concomitantes por contemporaneidade, similaridade ou complementaridade. O autor tomou como base operacional as denominadas Tradições Arqueológicas, mas com associação a outros aspectos dos sítios arqueológicos.

Ao definir os sistemas regionais de povoamento presentes na região Sudeste e elaborar uma síntese, Morais (1999/2000) sugeriu que as tradições Aratu, Sapucaí e Uru poderiam formar extenso sistema regional de povoamento de agricultores pré-coloniais, mesmo guardando-se suas peculiaridades específicas.

Em uma reflexão regional ampla, o sítio Água Branca pode ser inserido nesse Sistema Regional, chamado pelo autor de "Aratu-Sapucaí", mas desloca para o sul os limites sugeridos para essa ocupação. Os sítios Lagoa Preta I, Lagoa Preta II e Cachoeira de Emas 1 enquadram-se nesse mesmo sistema, embora seja necessário atentar que a similaridade na cultura material, nesse caso na indústria cerâmica, não está vinculada a uma homogeneidade étnica.

As questões levantadas pelo sítio Água Branca vão além: a diversidade do material arqueológico aponta para a ocorrência de influências externas, ligadas a contextos arqueológicos distintos, que ao se mesclarem formaram contextos locais específicos. Algumas questões interessantes podem ser alinhavadas como, por exemplo: qual a relação desse sítio com a ocupação Tupiguarani da região? A presença de alguns elementos, como ombros e caco-moído, indicaria que em algum momento houve concomitância nas ocupações? Em que medida a penetração branca na área afetou o cotidiano desse grupo? Esse impacto pode ser verificado nos vestígios arqueológicos?

A pesquisa etnohistórica mostrou que talvez não houvesse um contato direto entre a ocupação indígena da região - os denominados Caiapó - e a ocupação branca. A cerâmica do sítio Água Branca não apresenta influências européias, apesar da datação ser do século XVIII. A pressão da ocupação branca talvez tenha acelerado os movimentos dessas aldeias para o interior e os seus processos de diversificação cultural.

Essas conclusões concorrem com a idéia de São Paulo como uma "terra de fronteiras" para os grupos ceramistas que, a partir dos últimos séculos a.C., começam a ocupá-lo (Robrahn-González, 2000). Esses grupos advindos de outras regiões trouxeram características próprias e dentro deste contexto, os sítios de São Paulo apresentam particularidades relacionadas a um contexto de interação cultural.

Segundo Morais (2005), na metade norte do território paulista, os interflúvios das bacias dos rios Tietê e Grande marcam o eixo de uma larga faixa de sobreposição entre os sistemas Tupinambá e Guarani e um possível sistema Sapucaí, correlacionável à tradição arqueológica homônima.

Afonso (2005), baseando-se nos mapas propostos por Morais (1999/2000), reelaborados em 2005 (Morais, 2005), propôs uma região de influência de grupos Jê no norte de São Paulo abrangendo a bacia do rio Grande, incluindo a sub-bacia do rio Pardo, identificando uma área de contatos com ceramistas do Planalto Central.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

O enfoque das pesquisas deve ser maior na caracterização detalhada da indústria cerâmica e dos próprios sítios arqueológicos do que pautá-las na tentativa, muitas vezes frustrada, de filiação à uma determinada "tradição" arqueológica. Os sítios ceramistas do norte de São Paulo refletem contextos extra-regionais com influências do norte (Tupinambá), do sul e do oeste (Guarani) e do noroeste (Aratu-Sapucaí-Uru) de uma forma bastante complexa e que necessita ser melhor estudada.

Moraes (2007) estudou a variabilidade artefactual em sítios arqueológicos associados à Tradição Tupiguarani no nordeste do Estado de São Paulo e notou que, em duas regiões, sítios tupi como o Lambari II (Casa Branca, SP) e Cachoeira de Emas 2 (Pirassununga, SP) estão associados a contextos onde, a menos de 1km, há ocupações ceramistas não-Tupi com características similares e datações tardias. Enquanto no primeiro caso não aparecem elementos de interação, no segundo algumas peças remetem à troca de objetos. Para a autora, a descoberta de sítios associados às Tradições Aratu e Uru no nordeste do Estado de São Paulo e as informações etnográficas que sugerem a dominação desse território por índios kaiapó no séculos XVII-XVIII mostram que é necessário uma melhor avaliação da interação entre esses grupos e os grupos Tupi.

Agradecimentos:

Ao MAE/USP pelo apoio institucional, à Renovias Concessionária S.A. pelo auxílio financeiro (contrato com a USP) e à FAPESP pelas bolsas de Iniciação Científica e Mestrado para Camila Azevedo de Moraes. Ao CNPq pela bolsa de produtividade para Marisa Coutinho Afonso.

À equipe de campo: Astolfo Gomes de Mello Araújo, Luciane Miwa Kamase, Robson Antonio Rodrigues, Nami Amenomori, Sílvia Cristina Piedade, Dária Elânia Fernandes Barreto, José Paulo Jacob, João Avelar Lobato; Marinho Ribeiro Martins; à equipe de laboratório: José Luiz de Moraes, Astolfo Gomes de Mello Araújo, Sílvia Cristina Piedade, Dária Elânia Fernandes Barreto, José Paulo Jacob, João Avelar Lobato.

À Sônia Tatumi e equipe da FATEC-SP pelas datações TL;

A Henrique Kahn e Eliana Satiko Mano do Laboratório de Caracterização Tecnológica (LCT)/ Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo da Escola Politécnica/Universidade de São Paulo pelo trabalho com o Microscópio de Varredura Eletrônica (MEV).

À Sandra Nami Amenomori pelas fotografias de campo e a Wagner Souza e Silva pelas fotografias de laboratório.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS



Referências Bibliográficas

- AFONSO, Marisa Coutinho. **A ocupação pré-histórica na região de Serra Azul e São Simão: um estudo geoarqueológico.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- AFONSO, Marisa Coutinho. A ocupação de grupos caçadores-coletores no vale médio do rio Pardo (Estado de São Paulo). **Revista de Pré-História**, São Paulo, n. 6, p. 69-88, 1989.
- AFONSO, Marisa Coutinho. **Resgate Arqueológico dos sítios Água Branca, Lambari I e Lambari II, Municípios de Casa Branca e Mococa – SP.** Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- AFONSO, Marisa Coutinho. **Um Olhar para a Arqueologia Pré-Histórica do Estado de São Paulo.** Tese (Livre Docência) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- AFONSO, Marisa Coutinho; MORAES, Camila Azevedo de. Uma Rodovia e Três Sítios Arqueológicos: um estudo da ocupação da Bacia do Rio Pardo (Nordeste de São Paulo). **Anais do X Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira.** São Paulo, CD rom, 2003.
- AFONSO, Marisa Coutinho; MORAES, Camila Azevedo de. O sítio Água Branca: interações culturais dos grupos ceramistas no norte do estado de São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, Universidade de São Paulo, n. 15/16, p. 59-71, 2005/2006.
- ALVES, Marcia Angelina; CALLEFFO, Miriam E.V. Sítio Arqueológico de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo – Estruturas de combustão, restos alimentares e padrões de subsistência. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 6, p. 123-140, 1996.
- ARNOLD, Dean E. **Ceramic theory and cultural process.** Cambridge: Cambridge University Press, 1985. 268 p.
- CALDARELLI, Solange Bezerra. Aldeias tupiguarani no vale do rio Mogi Guaçu, Estado de São Paulo. **Revista de Pré-História**, São Paulo, n. 5, p. 37-124, 1983.
- CALDARELLI, Solange Bezerra. A ocupação indígena do Vale do Paraíba, do período pré-colonial ao contato com o branco. In. Solange Bezerra Caldarelli (coord.) **Arqueologia do Vale do Paraíba do Sul. SP-070 Rodovia Carvalho Pinto.** DERSA Desenvolvimento Rodoviário S.A. p. 210–213, 2003.
- CALDARELLI, Solange Bezerra; NEVES, Walter Alves. 1981 Programa de Pesquisas Arqueológicas no Vale do Rio Pardo. **Revista de Pré-História**, São Paulo, n. 3, p. 13-49, 1981.
- CHMYZ, Igor. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. **Cadernos de Arqueologia** 1(1), Universidade Federal do Paraná, Paranaguá, 1976.
- FERNANDES, Suzana C.G. **Estudo Tecnotipológico da cultura material das populações pré-históricas do vale do Rio Turvo, Monte Alto, São Paulo e a Tradição Aratu-Sapucai.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- GODOY, Manuel Pereira de. **Contribuição à História Natural e Geral de Pirassununga.** Edição do Autor, Volume 1, 1974.
- GOMES, Denise M.C. A Cerâmica Indígena do Sítio Caçapava I. In. Solange Bezerra Caldarelli (coord.). **Arqueologia do Vale do Paraíba do Sul. SP-070 Rodovia Carvalho Pinto.** DERSA Desenvolvimento Rodoviário S.A. p. 214-220, 2003.
- MARANCA, Sílvia; SILVA, Ana; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. Projeto Oeste Paulista de Arqueologia do Baixo e Médio Vale do Rio Tietê: Síntese dos Trabalhos Realizados. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 4, p. 223-226, 1994.
- MORAES, Camila Azevedo de. **Os sítios Água Branca e Lambari II no contexto da ocupação pré-histórica do médio vale do rio Pardo/ SP.** Relatório Final de Iniciação Científica enviado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Julho/2004.
- MORAES, Camila Azevedo de. **Estudo da variabilidade artefactual em sítios arqueológicos associados à Tradição Tupiguarani no nordeste do Estado de São Paulo.** Relatório Final de Pesquisa de Mestrado entregue à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Agosto/2006.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

- MORAES, Camila Azevedo de. **Arqueologia Tupi no Nordeste de São Paulo**: um estudo de variabilidade artefactual. Dissertação (Mestrado) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- MORAIS, José Luiz. Arqueologia da região Sudeste. **Revista da Universidade de São Paulo**, São Paulo, n. 44, p. 194-217, 1999/2000.
- MORAIS, José Luiz. Da Pré-História ao contato: sistemas regionais de povoamento indígena no território paulista. **Resumos**. XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Campo Grande, 2005.
- PENIN, André.; DE BLASIS, Paulo. Sítio Baixadão: um novo sítio Aratu no norte paulista. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 15/16, p. 449-453, 2005/2006.
- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992. 605 p.
- RICE, Prudence M. **Pottery analysis: a sourcebook**. Chicago: Chicago University Press, 1987. 559 p.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika Marion. **Ocupação cerâmica pré-colonial no Brasil Central**: origens e desenvolvimento. 1996. 279 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- ROBRHAN-GONZÁLEZ, Erika Marion; AFONSO, Marisa Coutinho; DE BLASIS, Paulo Antonio Dantas; FIGUTI, Levy; NEVES, Eduardo Góes; EGGERS, Sabine. Água Vermelha: pesquisa arqueológica de salvamento. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade de São Paulo, 87 p., 1998.
- RYE, Owen S. Pottery technology. Principles and reconstruction. **Manuals on Archaeology** 4, Washington DC: Taraxacum, 1981.
- SCHIAVETTO, Solange N.O. Levantamento Arqueológico no Médio Mogi-Guaçu e Médio Jacaré-Guaçu/SP: um primeiro olhar sobre os sítios cerâmicos. **Anais** do XIII Congresso de Arqueologia Brasileira, Campo Grande, 2005.
- SCIENTIA. **Relatório: Levantamento Arqueológico na Faixa de Domínio da Duplicação da Rodovia SP-340 – km 236,8 a 281,7**. São Paulo: Scientia Consultoria Científica, 2000.
- SINOPOLI, Carla A. **Approaches to archaeological ceramics**, New York: Plenum Press, 1991, 237 p.
- SKIBO, James M. **Pottery Function: A Use-Alteration Perspective**. New York : Plenum Press, 1992, 205 p.
- WÜST, Irmhild. **Continuidade e mudança – para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. **Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sistema de Distribuição de Gás Natural, Eixo Matão – Luiz Antônio, São Paulo**. Relatório Final, 2005.
- ZANETTINI, Paulo Eduardo; MORAES, Camila Azevedo de. Contribuição Para a Discussão em Torno da Cerâmica "Neobrasileira": Algumas Reflexões Sobre a Louça Produzida na Capitânia de São Paulo Entre os Séculos XVII e XIX. **Anais** da XIII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Campo Grande, 2005.
- ZANETTINI, Paulo Eduardo; MORAES, Camila Azevedo de. **O Resgate dos Sítios Cachoeira de Emas 1 e 2 no âmbito da construção da Ponte sobre o rio Mogi Guaçu**. Zanettini Arqueologia, Relatório Final de Pesquisa, Agosto de 2006, *no prelo*.

Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo
Avenida Professor Almeida Prado, 1466
Cidade Universitária – São Paulo – SP
05508-900

Auxílios: Renovias Concessionária S.A. (auxílio financeiro), FAPESP (bolsas de iniciação científica e mestrado, Camila de Azevedo Moraes) e CNPq (bolsa de produtividade; Marisa Coutinho Afonso)